

TECNOLOGIAS RELACIONAIS NA PRODUÇÃO DO CUIDADO AO HIPERTENSO NA EQUIPE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Geanne Maria Costa Torres (Relatora)¹

Inês Dolores Teles Figueiredo²

José Auricélio Bernardo Cândido³

Maria Anelice de Lima⁴

Maria Irismar de Almeida (Orientadora)⁵

Introdução: A produção do cuidado deve permear os diferentes espaços construídos em diferentes momentos de atuação dos profissionais que trabalham na Estratégia Saúde da Família, na perspectiva de valorização das subjetividades singulares e coletivas, substancial para potencializar as práticas de saúde por meio de relações mais acolhedoras, humanizadas e horizontalizadas. Sendo a comunicação uma ferramenta importante no processo de produção da saúde, necessário se faz que os profissionais que trabalham na Estratégia Saúde da Família (ESF) apropriem-se, adequadamente, do uso das tecnologias leves para que as relações interpessoais se estabeleçam de forma efetiva e eficaz. **Objetivo:** Analisar as tecnologias relacionais na produção do cuidado ao hipertenso na equipe da Estratégia Saúde da Família. **Métodos:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em um Município do interior do Estado do Ceará, no período de abril a maio de 2016. Para esta investigação, participaram 14 hipertensos e dois profissionais da ESF: o médico e a enfermeira. Os dados foram coletados por um *checklist* para observação sistemática não participante, subsidiado por um diário de campo para registro das informações referentes às observações e outras anotações percebidas nas relações interpessoais, sendo tratados pela Análise de Conteúdo Temática. A pesquisa foi realizada mediante parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), sob o nº 1.506.165. **Resultados:** Na análise do agrupamento dos dados, construiu-se a categoria: “Tecnologias leves nas relações interpessoais”, revelando nas práticas do cuidado o acolhimento, a escuta e o diálogo, permeadas pela empatia, respeito mútuo, vínculo, confiança e acompanhamento do hipertenso nas suas reflexões. Nas observações, estas práticas ainda estão centradas na doença, necessitando fortalecer o diálogo no campo das tecnologias relacionais para aprimorar a produção do cuidado e desenvolvimento de relações interpessoais construtivas, que favorece a ampliação sobre a visão do cuidar. O potencial dessas tecnologias em consonância com o trabalho vivo em ato é alicerce fundamental à produção do cuidado, sendo substancial no processo do trabalho em saúde para que as relações se tornem mais acolhedoras, humanizadas e integralizadas, influenciando, positivamente, no estado de saúde dos usuários, da família e da comunidade. **Conclusão:** Percebeu-se a necessidade de impulsionar as tecnologias leves

na ESF que instrumentalizam novas habilidades direcionadas à comunicação, à subjetividade e à produção do cuidado. Diante disso, estes dispositivos devem ser dissecados por todos que atuam na Saúde da Família, pois possibilitam maior eficiência nas ações e serviços ofertados. Avançar na utilização dessas tecnologias possibilita ganhos promissores nas ações da ESF rumo à constituição de espaços acolhedores e humanizados que fomentam vínculos de confiança no cuidado à saúde. O reconhecimento da importância dessas tecnologias potencializa o atuar e o fazer na saúde.

Palavras-chave: Tecnologias leves, Cuidados de Saúde, Relações Interpessoais, Hipertensão, Estratégia Saúde da Família.

¹ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Salitre-CE. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, História e Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará. E-mail: gmctorres@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora NASF/EPS/Planejamento da Secretaria Municipal de Saúde de Maracanaú-CE. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, História e Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará. E-mail: ines_dolores@hotmail.com

³ Enfermeiro. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará. Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família do Município de Horizonte-CE. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, História e Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará. E-mail: jabcauricelio60@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: anelicelima@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora adjunto nível XII da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: irismaruece@gmail.com

REFERÊNCIAS

1. Almeida Q, Fófano GA. Tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. **HU Revista, Juiz de Fora**, v. 42, n. 3, p. 191-196, set./out. 2016.
2. Oliveira JSB, Suto SS, Silva RS. Tecnologias leves como práticas de enfermagem na atenção básica. **Rev. Saúde.Com** [Internet]. 2013 [citado 2016 Dez. 12]; 12(2):613-621. Disponível em: <http://www.uesb.br/revista/rsc/ojs/index.php/rsc/article/view/379/383>
3. Silva JAM, Peduzzi M, Orchard C, Leonello VM. Interprofessional education and collaborative practice in Primary Health Care. **Rev Esc Enferm USP**. 2015;49(Esp2):16-24.